



# Núcleo de Torres Vedras

- RESENHA HISTÓRICA -

Em janeiro de 1926 o jornal “A Nossa Terra”, órgão Associação Regionalista do Concelho de Torres Vedras, noticiava que “...composta pelos senhores Fernando Carvalhosa, José Augusto Martins e Fernando D’Almeida, começou a funcionar nesta vila a delegação da Liga dos ex-Combatentes da Grande Guerra, em África, Mar e França...”. Podiam os interessados em juntarem-se à patriótica organização inscrever-se na “...Praça da República 17 e 18, com Fernando D’Almeida...”. Seguiu-se um excerto dos Estatutos da Liga para informação sobre os objetivos que se pretendiam alcançar.

“Delegação de Torres Vedras da Liga dos Combatentes” funcionou até 1976 data em que, por decisão da Direção Central, foi encerrada. A atividade nos últimos anos era aparentemente muito reduzida mas não foi possível identificar até ao momento o motivo exato desta decisão.

Em 18 de fevereiro de 2010 a Direção Central da Liga dos Combatentes aprovou a constituição de uma Comissão Administrativa para a reativação do Núcleo de Torres Vedras, composta por três sócios combatentes: José Costa Pereira, Miguel Silva Machado e António Dias Rodrigues. Entre Mafra e Caldas da Rainha há uma enorme área onde não existia qualquer Núcleo a funcionar, estando assim esta comissão desde já: a fazer o levantamento documental dos antigos combatentes aqui residentes, em paralelo procura-se uma sede e tão breve quanto possível será lançada uma campanha de recolha de associados.

Uma primeira ação concreta está no entanto em marcha, conferir a dignidade perdida ao Talhão dos Combatentes no cemitério da Lourinhã. Tendo em consideração o estado de degradação a que o referido talhão chegou, a Liga dos Combatente está neste momento a recolher os fundos, já orçamentados, para dar às campas daqueles antigos associados que lutaram por Portugal, a maioria nos campos de batalha da 1ª Guerra Mundial, a dignidade que se exige.

Torres Vedras, tem um dos mais significativos monumentos feitos em Portugal aos mortos no antigo Ultramar. Graças a um grupo de torrienses de boa vontade foi em 2002 que tal obra, onde se perpetua a memória dos naturais do concelho ali falecidos, viu a luz do dia. Bem Hajam! O Núcleo de Torres Vedras da Liga dos Combatentes pretende agora congrega as vontades disponíveis para poder não só continuar a honrar, regularmente, os conterrâneos mortos em combate, mas também apoiar aqueles que vivendo na região necessitam de algum tipo de ajuda.